6º Siepex Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs
2ª Jornada de Pós-Graduação da UERGS
1º Seminário Estadual sobre Territorialidade - RS

http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex
ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E POSSIBILIDADES CONTEMPORÂNEAS

Cristiane Nunes PEREIRA[1]; Laura Carvalho RAMOS[2]; Vania Roseli Correa de MELLO[3]
[1]Bolsista de extensão, Curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); [2]Bolsista voluntária, Curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); .[3]Professora orientadora, Unidade Porto Alegre (UERGS).
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Campus Central - Avenida Bento Gonçalves 8855, Agronomia - Porto Alegre – RS. CEP 91540-000
E-mails: cristianenp2013@gmail.com; lauraramosw80@gmail.com; vaniarcmello@gmail.com.

PEREIRA, C.; RAMOS, L.; MELLO, V.. INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E POSSIBILIDADES CONTEMPORÂNEAS. VI Salão Integrado Ensino, Pesquisa e Extensão, II Jornada de Pós-Graduação, I Seminário Estadual sobre Territorialidade, Brasil, set. 2016. Disponível em: <http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex/paper/view/1455>. Data de acesso: 30 Nov. 2016.

RESUMO
Trata-se de um projeto de extensão cujo propósito é realizar visitas a instituições de saúde no município de Porto Alegre, ampliando conhecimentos acerca da história e atuação institucional das mesmas, bem como, estabelecer relações entre sua trajetória e as políticas públicas de saúde. Com início em abril e término em dezembro de 2016, o cronograma inicial prevê a visitação das seguintes instituições: Centro Histórico Cultural da Santa Casa de Misericórdia, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Hospital Sanatório Partenon, Hospital Colônia Itapuã e cemitério da Santa Casa. Visando promover a interlocução entre a Universidade e a sociedade, prevê a participação da comunidade em geral, especialmente trabalhadores da rede de saúde. Espera-se, com o andamento do projeto, fornecer subsídios para a construção de estratégias coletivas de enfrentamento das dificuldades presentes na consolidação do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Instituições de Saúde. História. Memória.

INTRODUÇÃO
A trajetória da saúde no Brasil carrega as marcas de sua história e está diretamente relacionada aos processos políticos, sociais e econômicos da sociedade brasileira, não sendo possível dissociar tais elementos entre si. Para compreender a conformação da política pública de saúde brasileira é importante analisar a realidade hoje existente à luz dos determinantes sociais e históricos envolvidos, resgatando os processos vivenciados de modo a refletirmos sobre suas repercussões ao longo do tempo. As origens do SUS remontam a crise do modelo médico assistencial privatista que predominou na segunda metade do século XX, induzido pelo processo da industrialização brasileira. As mudanças políticas e econômicas que se deram nos anos 1970 e 1980 determinaram o esgotamento do modelo sanitário vigente. O processo de redemocratização do país alavancou novos rumos para as políticas públicas e fizeram surgir, na arena sanitária, sujeitos sociais que defendiam um modelo alternativo de atenção à saúde conhecido que ficou conhecido como Movimento da Reforma Sanitária. A construção do SUS apontou para uma concepção de saúde que não se reduz à ausência de doença, mas a uma vida com qualidade. Assim, a idéia é que a organização do cuidado em saúde se ocupe tanto com os efeitos do adoecer quanto vise ao espaço para além dos muros dos serviços de saúde, incidindo sobre as condições de vida e a ampliação de escolhas saudáveis. Deste modo, entendemos que conhecer os aspectos históricos presentes na formulação do Sistema Único de Saúde (SUS) amplia nosso ponto de vista sobre o conjunto dos problemas enfrentados e as possibilidades

http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex
ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

para superá-los. Além disso, "Promover um encontro entre a história e os desafios contemporâneos da saúde, busca tornar a trajetória do SUS – e as tarefas de hoje – partes de uma história comum bem mais antiga, revelando que nossas marchas e contramarchas pela saúde vêm de longe". (PONTE; FALEIROS, 2010, p. 15). Partindo desta perspectiva, este projeto de extensão tem como objetivo a realização de visitas técnicas a instituições de saúde para ampliar conhecimentos acerca da história e atuação institucional das mesmas, bem como, estabelecer relações entre seu percurso e as políticas públicas de saúde. Outro importante componente a ser destacado diz respeito à memória. Numa sociedade consumista, imediatista e acelerada como a nossa, tendemos a esquecer nosso passado e nossas raízes, não apenas como sujeitos singulares, mas principalmente, enquanto sujeitos que se constroem a partir de relações sociais e coletivas que são transmitidas de uma geração à outra. As noções de tempo histórico, de memória, de rupturas e continuidades, no nosso modo de ver, afirmam a possibilidade dos sujeitos perceberem-se como agentes históricos e éticos. Ao examinar as rupturas e continuidades, necessárias ou possíveis, ampliam-se as possibilidades para repensar seu papel na sociedade, permitindo entender sua ação enquanto agente transformador, bem como, seus condicionantes sociais, produtos da própria construção histórica. A incorporação da dimensão histórica aos diversos aspectos que integram a construção do SUS permite analisar criticamente a realidade da saúde e suas relações com os fatos ocorridos no passado, refletindo sobre o que é colocado oficialmente como o que deva ser lembrado e aquilo que é silenciado e colocado à margem.

METODOLOGIA

O projeto se desenvolve no período de abril a dezembro de 2016 e consiste na visitação das seguintes instituições de saúde: Centro Histórico Cultural da Santa Casa, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Hospital Sanatório Partenon, Hospital Colônia Itapuã e ao cemitério da Santa Casa. A divulgação e inscrições são realizadas através de e-mail, redes sociais e abordagem pessoal. Visando promover a interlocução entre a Universidade e a sociedade, o projeto prevê a participação da comunidade em geral, não se restringindo ao público interno da Uergs. Para atender aos alunos dos turnos noturnos e trabalhadores da rede de saúde as atividades acontecem, de preferência, aos sábados sendo possível aos participantes acompanharem as visitas a cada uma das instituições separadamente, a partir do seu interesse conveniência ou disponibilidade. Durante as visitas o grupo é acompanhado por profissionais de diferentes áreas tais como historiadores, museóloga, enfermeira, socióloga, psicóloga, assistente social e outros que apresentam a trajetória histórica das instituições, as doenças e a população para as quais foram pensadas, as modalidades de tratamento empreendidas ao longo dos tempos e as atividades desenvolvidas atualmente. Além disso, temos a oportunidade de conhecer o espaço físico, as instalações, a arquitetura e o acervo pertencente aos memoriais que guardam objetos, fotografias e registros de uma dada época e seu modo de conceber os conceitos de saúde e doença. Como atividade complementar está prevista a realização de um seminário de encerramento visando o aprofundamento das reflexões e avaliação do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em que pese o projeto se encontrar em sua fase inicial, a procura e interesse demonstrados pelo projeto chamam nossa atenção, em especial, por dois motivos: o primeiro corresponde ao fato de que um número expressivo (87%) dos inscritos é estudante ou trabalhador das mais variadas profissões e cursos (enfermagem, psicologia, assistência social, políticas públicas, cuidador de idosos,

http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex
ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

telefonista, auxiliar de saúde bucal, residente/trabalhador da área de saúde mental coletiva entre outros); o segundo é que quase a metade (45%) dos inscritos são oriundos de instituições externas à Universidade proponente tais como: ULBRA, UNISINOS, UFRGS, IMESF, Secretaria Municipal de Saúde de Novo Hamburgo, IFRS etc. A primeira visita ocorreu no mês de junho de 2016 no Centro Histórico-Cultural da Santa Casa de Misericórdia e contou 17 participantes inscritos no projeto. É interessante registrar que nesta mesma data, um grupo de alunos do curso de Saúde Coletiva da UFRGS, integrantes de projeto semelhante, também estava participando da visita guiada, o que oportunizou a integração e intercâmbio entre os estudantes. Nesta oportunidade pudemos conhecer a história da fundação das Santas Casas no Brasil, bem como, o contexto de criação da Santa Casa de Porto Alegre que, nesta medida, forneceram elementos importantes para compreendermos a influência do catolicismo na consolidação de uma perspectiva de saúde atrelada à assistência aos pobres e incapacitados e que contribuiu para a disseminação de uma concepção de saúde entendida como favor ou caridade. Assim, esta primeira visita possibilitou um entendimento mais apurado acerca do significado e repercussão de um modo de entender e fazer saúde que se mantém até os dias de hoje, ainda que a criação do Sistema Único de Saúde tenha afirmado uma concepção de saúde enquanto direito de todos e dever do Estado assegurada na Constituição Federal de 1988.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento, tendo em vista a heterogeneidade dos interessados e participantes, o projeto caminha no sentido de atender aos objetivos da extensão universitária no que tange ao seu potencial para a promoção da integração com a comunidade externa e superação da dicotomia entre o saber-fazer, a partir do estabelecimento de laços de aprendizado e reflexão recíprocos. Um exemplo concreto disso pôde ser vivenciado no contato direto com alunos de outro curso e Universidade que, mesmo não tendo sido previsto inicialmente na proposta, tem promovido um intercambio de idéias e conhecimentos especialmente construtivo entre os participantes. Espera-se, com o andamento do projeto, fornecer subsídios para a construção de estratégias coletivas de enfrentamento das dificuldades presentes na consolidação do Sistema Único de Saúde.

AGRADECIMENTOS: Este estudo contou com Bolsa de Extensão PROBEX/PROEX – UERGS 01/2016.

REFERÊNCIAS

CABRINI, Conceição e outros. **O ensino de história:** revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1987.
NEMI, Ana Lúcia Lana; MARTINS, João Carlos. **Didática de História, o tempo vivido:** uma outra história? São Paulo: FTD, 1996.
PONTE, Carlos Fidélis; FALLEIROS, Ialê (Orgs.). **Na corda bamba de sombrinha:** a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010.